

A economia neste trimestre está crescendo à taxa de 7,2%

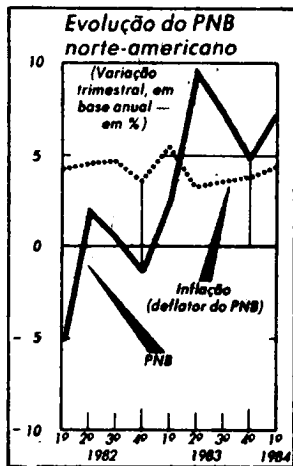
A economia norte-americana está crescendo à taxa de 7,2% ao ano, neste trimestre, segundo dados divulgados, ontem, pelo Departamento de Comércio. Para alguns economistas, o ritmo acelerado de expansão está causando a alta das taxas de juros e poderá estimular a inflação. Mas membros do governo afirmam que não está ocorrendo um superaquecimento da economia, e o forte desempenho da produção destina-se à reposição dos estoques e compensa a desaceleração registrada nos meses anteriores devido às más condições climáticas.

Em seu "Relatório Relâmpago" — um prognóstico sobre o PNB elaborado quatro vezes por ano —, o Departamento de Comércio informa também que a expansão do PNB real no último trimestre do ano passado foi de 5%, e não 4,8% como se anunciou anteriormente. Nesse trimestre, os lucros das empresas (após o imposto) caíram 0,8%, em relação ao terceiro trimestre.

O principal assessor econômico do presidente Reagan, Martin Feldstein, declarou, por sua vez, não estar "preocupado com superaquecimento desta vez, porque grande parte do aumento da produção está sendo destinado à acumulação de estoques".

Feldstein, após destacar que as pressões de preços continuam sob controle, ressaltou que "as boas notícias de hoje (ontem) sobre o crescimento do PNB demonstram que a economia ainda está em poderoso ritmo".

O assessor disse também que não vê motivos para uma modificação da atual política da Reserva Federal. "Presumindo-se que se atinja um crescimento de



Fonte: Departamento de Comércio norte-americano

6% no M-1 no restante do ano, a implicação é o tipo de expansão nominal do PNB previsto pela administração", afirmou.

EXPANSÃO MÁXIMA

Em parte devido às expectativas de maiores taxas de juros, muitos economistas acreditam que o primeiro trimestre deste ano constituirá o nível máximo para a expansão econômica de 1984.

Michael Evans, que chefiava uma empresa particular de projeções, previu que o PNB real poderia cair para 4% no final do primeiro semestre, continuando a queda para 3% na segunda metade do ano.

Um dos motivos para uma expansão menor que a esperada no restante do ano, de acordo com Evans e outros economistas, seria os fortes déficits comerciais que o país vem registrando, informou a AP/Dow Jones.

O governo anunciou, segunda-feira, que o comércio externo apresentou um déficit recorde de US\$ 40,8 bilhões no ano passado, e muitos analistas acreditam que esse total será duplicado neste ano. Evans

estimou que o déficit comercial custou 1,2 milhão de empregos nos EUA e reduziu o PNB real em mais de 1%.

EFEITOS DO CLIMA

O secretário de Comércio, Malcolm Baldrige, declarou que a taxa de crescimento de 7,2% "não significa que a economia esteja mostrando sinais de superaquecimento". Acrescentou que parte do crescimento em vendas, construções e produção foi "transferido" de dezembro, quando as condições meteorológicas inusitadamente más obstruíram as atividades econômicas.

Os analistas explicam a alta do PNB de várias formas: os compradores voltaram às lojas, em janeiro, os construtores reiniciaram a explosão do setor habitacional e as fábricas de automóveis intensificaram a produção, de modo que as indústrias possam diminuir o ritmo nesta primavera.

ra (outono no Brasil) para renovação de ferramentação.

A ampla medida da inflação contida no relatório, chamada "deflator de preço implícito", mostra pequena alta para 4,4% no primeiro trimestre em relação à taxa de 3,9% no quarto trimestre de 1983.

"Certamente é uma explosão de meados do inverno", disse o economista Roger Brinner, falando em nome da empresa de análise Data Resources Inc. Ele e a maioria dos outros autores de previsão haviam antecipado uma taxa de crescimento de janeiro-março de cerca de 6% até que os últimos dados do setor habitacional foram divulgados, mostrando que os inícios de casas subiram 16,7% em janeiro e mais 11,2% em fevereiro, o que provavelmente significa maior procura do aço, mobília doméstica e mão-de-obra.